

O PAINTBALL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O TREINAMENTO DE COMBATE POLICIAL

PAINTBALL AS A METHODOLOGICAL RESOURCE FOR POLICE FIGHTING TRAINING

RODRIGUES, Rodolfo Batista¹
VALVERDE, Marcos César Silva²

RESUMO

O presente estudo apresenta-se como pesquisa bibliográfica e tem como finalidade caracterizar e analisar o paintball como recurso metodológico para o treinamento de combate policial. Apresenta o paintball como prática operacional de treinamento que chega bem próximo do confronto real para os agentes de segurança. É visto pelos profissionais de Segurança Pública como uma alternativa eficaz para os treinamentos policiais, visto que possibilita vivências de confronto bastante realísticas. Devido a isso o uso do paintball nos treinamentos é bastante viável, vez que traz uma gama de benefícios para os agentes de segurança, promovendo a eles situações próximas da realidade, onde poderão controlar seu estresse e emoção sendo capazes de agir de acordo com o que é esperado. Esse estudo além de apresentar os benefícios do uso do paintball como recurso para o treinamento policial, ainda caracteriza a prática do paintball, seus instrumentos, normas e legislação. Apresenta por meios de diversos autores e fontes a importância e os benefícios do paintball como prática operacional para os agentes e ainda aponta a necessidade de viabilizar essa prática bem como aprofundar os estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Confronto. Treinamento com Paintball. Policial. Segurança Pública.

ABSTRACT

The present study presents itself as a bibliographical research and aims to characterize and analyze paintball as a methodological resource for police combat training. It presents paintball as an operational training practice that comes close to the actual confrontation for security officers. It is seen by Public Safety professionals as an effective alternative to police training, since it allows for very realistic confrontational experiences. Due to this the use of paintball in training is quite feasible, since it brings a range of benefits to the security agents, promoting to them situations close to reality, where they can control their stress and emotion being able to act according to what is expected. This study, in addition to presenting the benefits of using paintball as a resource for police training, still characterizes paintball practice, its instruments, standards and legislation. It presents by means of various authors and sources the importance and benefits

¹Aluno do curso de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, rodolfoforbr@gmail.com

² Professor orientador: Mestre e Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, cmp.ggf@gmail.com

of paintball as an operational practice for agents and also points out the need to make this practice feasible as well as to deepen the studies on the subject.

Keywords: Confrontation. Paintball. Cop. Public security. Training.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo o treinamento de policiais tem sido alvo de preocupação dos profissionais de Segurança Pública. Isso se deve à necessidade de viabilizar um treinamento que simule as situações reais de confronto, fazendo com que os policiais se sintam preparados para atuarem na segurança da população.

Assim, os profissionais de Segurança Pública há muito se dedicam ao estudo de maneiras de viabilizar um treinamento de combate policial o mais realístico possível. Essa preocupação se refere à oferecer treinamentos em que o policial possa viver situações bem semelhantes às situações reais, a fim de proporcionar-lhe um ambiente em que o mesmo possa treinar e aperfeiçoar comportamentos, práticas, dominar emoções e possa reagir à altura do que é esperado e exigido dele nas mais diversas situações de combate.

Para viabilizar tal treinamento, temos a opção dos marcadores de paintball, que quando adaptado às instruções práticas operacionais, promove um treinamento voltado para uma atividade bem mais dinâmica, com agilidade e rapidez, além de um alto nível de estresse, sendo possível ao policial chegar bem próximo ao que, de fato, ocorre em um combate real.

Devido ao grande auxílio que o paintball pode exercer no treinamento policial, é que esse estudo se justifica como relevante para a Segurança Pública, pois a utilização desses marcadores só tem a somar ao treinamento dos policiais, visto que o prepara para atuar de maneira operacional, diminuindo os riscos de possíveis erros no decorrer dos confrontos nas ruas.

Encontrar métodos como proporcionem ao policial, no treinamento, a aquisição dessas competências e habilidades é uma preocupação constante. Algumas formas de simular situações reais já são usadas em treinamento, porém nenhuma parece tão próxima a realidade quanto o paintball. Nesse contexto, como o uso do paintball pode auxiliar no treinamento de combate policial? Será o paintball mais vantajoso economicamente que o modelo tradicional?

Este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o uso do paintball pode contribuir com o treinamento policial. Traz como objetivos específicos a caracterização do paintball, a análise de seu uso como contribuição no treinamento policial, a apresentação das suas normas de segurança, bem como a sua legislação.

Assim, o estudo é apresentado por meio de pesquisa bibliográfica, na qual caracterizará o paintball, o funcionamento da “armas” utilizadas no paintball, as normas de segurança, a legislação. Apresentará também a importância do paintball no treinamento dos policiais e o porquê é uma forma eficiente para esse treinamento.

Ao final, será apresentada a culminância de todo o estudo, bem como a resposta ao problema apresentado, sendo positiva a utilização desse método pela Polícia Militar para o treinamento dos policiais do ponto de vista pecuniário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PAINTBALL

O paintball pode ser encontrado em dois formatos: de simulacros ou de marcadores, sendo que suas formas de funcionamento são bem parecidas, apenas sendo diferenciadas por pequenos detalhes que se justificam pela necessidade de esconder todo o mecanismo para torná-la idêntica ao modelo simulado.

A forma de funcionamento das “armas” de ar comprimido é bem semelhante ao funcionamento das armas de fogo, sendo que o que difere elas é o fato de não haver explosão nas armas de ar comprimido. Sendo assim, Almeida et. al. (2007) explica:

O material expandido é ar normal, dióxido de carbono (CO²) ou algum outro gás. Antes que você dispare a arma, o gás é comprimido, tendo assim maior densidade e consequentemente maior pressão do que o ar da atmosfera. O gás comprimido é armazenado em um recipiente impermeável até que você puxe o gatilho. Isto abre o recipiente de gás, que ocorrerá pelo cano, exatamente até o projétil. Visto que está mais comprimido, o gás atrás do projétil é empurrado para fora com força maior do que o ar que a atmosfera empurra para dentro, levando o projétil junto em alta velocidade. Esta é a ideia básica de todas as armas movidas a gás, incluindo rifles de ar e marcadores de paintball. (ALMEIDA et. al, 2007, p.7)

No mercado existe grande variedade de modelos de armas de ar comprimido, que são diferentes, na origem da compressão de ar. Nos modelos de ar comprimido, existe um local onde gás comprimido é reservado e extraído de forma manual. De acordo com Almeida et. al. (2007):

A alavanca móvel na base da arma move um pequeno pistão em um tubo. Dentro do tubo existe uma válvula de controle que deixa o ar correr, porém não o deixa recuar. Dessa forma, cada bombeada na arma aumenta a quantidade de ar no reservatório, que tem um volume fixo. Uma vez que a massa de ar aumenta e o volume permanece constante, a densidade e pressão do ar aumentam em cada bombeada. (ALMEIDA et. al, 2007, p.7)

Vale ressaltar outro sistema que é bem comum é o modelo de mola de ar. Esse modelo de arma “a alavanca de bombeamento é empurrada para trás por um pequeno pistão que comprime uma mola por trás. Como o pistão desliza, torna-se uma pequena mola fechada, que faz rotação em um pino muito pequeno. (ALMEIDA et. al., 2007)”. Assim, o fecho, que comumente é denominado de mola de gatilho, segura o pistão na posição, de maneira que a mola mantém-se comprimida. No momento em que se aperta o gatilho, sua mola se solta liberando o pistão. Dessa forma, com o pistão desengatado, a mola se expande e o empurra a adiante. “Isso rapidamente comprime o ar na câmara por trás do projétil, conseguindo a pressão necessária para empurrá-lo para fora do cano da arma”. (ALMEIDA et. al. 2007)

Existem algumas armas de ar comprimido que não possuem nenhum tipo de bombeamento. Sendo assim, seu funcionamento se apresenta da seguinte forma:

O gás é pré-comprimido e armazenado em cilindros como o ar em um tanque de respiração para mergulhadores. Para atirar um projétil, o mecanismo da arma apenas precisa abrir o caminho entre esta fonte de gás e a câmara por trás do projétil. Existem vários modelos de armas de ar comprimido que realizam esta façanha. Um dos melhores modelos é a bomba de ação, encontrada em marcadores de paintball.

No centro da arma existe uma grande válvula de tubo, que corre através do cano da arma para uma câmara atrás, onde o cartucho de gás é conectado. Ela passa pelo grampo, pela mola principal, pelo martelo e, na entrada de gás no final da arma, a válvula é fixada. Na extremidade da arma, o tubo está sempre aberto. Mas as aberturas na outra ponta, que são posicionadas ao longo das laterais do tubo são bloqueadas pela válvula fixada circundante. O tubo é mantido na posição por um vedante, pressionado contra o tubo por uma pequena mola e a pressão do gás na câmara. (ALMEIDA et. al. 2007, p.8)

Desta forma, quando a arma não é engatilhada, não há como colocar a munição pois o grampo se estende pelo cano, bloqueando a sua entrada. Então para que o atirador carregue a arma é necessário que ele puxe o grampo para trás, e assim empurre a mola, que irá golpear o martelo.

Após puxar de novo o grampo, o atirador o empurra (juntamente com o martelo) para frente. É necessário então puxar o gatilho para disparar a arma. O gatilho por sua vez, vai de encontro ao final da mola, fazendo a parte da frente se mover para baixo. Essa ação libera o martelo do grampo e a mola empurra o martelo bem rápido para trás. Dessa forma o martelo se move para trás, empurrando uma aba levantada ao redor da válvula do tubo.

Isto empurra a válvula do tubo para trás com um estouro de força maior do que a força exercida pela mola de trás e a pressão do gás. A válvula do tubo é pressionada novamente por um instante, até que a mola a pressiona de volta ao seu lugar. Neste instante, os lados abertos no tubo são expostos e o gás pressurizado pode correr através do cano da arma. Este estouro de gás é forte o bastante para expulsar o projétil para frente com razoável velocidade, sendo que essa velocidade pode ser controlada através de um parafuso que regula a pressão sobre a mola. (ALMEIDA et. al. 2007, 8)

Os projéteis mencionados acima são bolas de borracha, que se assemelham ao tamanho de uma bola de gude. Dentro delas há um líquido colorido à base de óleo que serve para marcar a pessoas que foi atingida. Vale ressaltar que a tinta utilizada é atóxica e biodegradável, e é removida das roupas facilmente por meio de água e sabão.

2.2 ORIGEM

O paintball surgiu nas décadas de 60 e 70 nos EUA, como marcador de gado e árvores para cortes, e somente mais tarde foi difundido como recurso de treinamento de tropas das F.A. americanas, e na sequencia utilizado com desporto.

Na década de 60, a empresa Crossman foi procurada para produzir e fabricar o primeiro equipamento de paintball da história. A empresa utilizou de um design já existente, da arma de chumbinho, que foi batizada como Crossman 150 ou Crossman 2240, como segue na imagem abaixo.



Figura 1: Crossman 150

A Crossman patenteou o tubo alimentador e o mesmo se tornou um dos tipos bem popular de marcadores em 1921.

Nos anos 80 ainda nos EUA o esporte evolui-se para simulacros de armas reais com a adaptação aos treinamentos policiais, uma vez que seria possível reconstituir cenários idênticos aos confrontos reais e treinar os policiais para tais situações com agressores que se movem, pensam e reagem, e o policial poderia efetuar disparos a curta distância com bolas de tinta coloridas.

2.3 NORMAS DE SEGURANÇA

Para a realização das instruções é necessário que o agente de segurança esteja usando o fardamento, cinto de guarnição e o colete anti-balístico assim como se utiliza nas operações para tornar o procedimento mais familiar com as oficinas de vivenciamento, podendo identificar as dificuldades, obstáculos e fragilidades no seu desenvolvimento no serviço operacional, acrescentando somente os equipamentos de segurança utilizados no paintball

Para a prática de qualquer desses treinamentos é necessário a devida preparação dos instrutores e monitores que estão envolvidos diretamente com as instruções, com base na nota geral de ação e de instrução, dando as informações as Normas de Segurança, uso de equipamentos, execução dos exercícios e prévio aquecimento muscular para as atividades

As instruções deverão ser passadas mantendo um caráter educativo, avaliativo e obrigatório para todos os alunos que contemplem os planejamentos e estudos da instituição de Segurança Pública

- 1- Nunca deve ser removida a máscara quando estiver dentro da pista de treinamento, prevenindo algum acidente na região dos olhos, rosto e boca;
- 2- Nunca deixar o aluno olhar dentro do cano do marcador para verificar se está carregado;
- 3- Nunca deixar o material em contato com o sol, pois o CO₂ se expande com o calor;
- 4- Quando na zona de segurança ou em qualquer lugar que não seja dentro do campo, certifique-se de estar com o protetor de cano no marcador;
- 5- Regular o marcador sempre com a velocidade não superior a 300 FPS (pés por segundo), cerca de 95 m/s;
- 6- Nunca ministrar instrução com equipamentos danificados. Exemplo: máscaras com lentes rachadas;
- 7- Não colocar nada além de bolinhas de paintball no marcador;
- 8- Quando não estiver utilizando o equipamento de marcador, remover o sistema de ar;
- 10- Consultem sempre técnico especializado para fazer a manutenção do equipamento de paintball;
- 11- Nunca deixar o instrumento utilizar ESCUBA de CO₂, pois poderá acontecer um acidente com excesso de gás dentro do cilindro;
- 12- Evitar disparos durante a instrução em distancia menor de 5 metros e/ou a queima roupa, pois o disparo a curta distancia poderá causar lesões graves;
- 13- Tratar a instrução de Paintball da mesma maneira que uma instrução de tiro com munição real. (CAMPOS, 2015, p.77)

É proibido o uso dos equipamentos de paintball individualmente ou em grupo sem a nota de instrução ou acompanhamento dos monitores e instrutores responsáveis. Também é proibido o uso de marcadores sem os equipamentos necessários para a segurança.

Caso algum agente venha a se lesionar gravemente deverá ser feito o seu atestado de origem na corporação bem como os devidos trâmites necessários.

São obrigatórios o uso das máscaras de segurança para o paintball, capa dorsal e peitoral, plug protetor de cano. São opcionais as luvas os protetores de pescoço, cotoveleiras, joelheiras e protetor genital.

2.4 A LEGISLAÇÃO

Para a utilização dos marcadores de paintball, primeiramente deve se atentar a legislação que determina e rege sobre sua utilização, para que tudo seja feito dentro da legalidade, como segue abaixo no trecho da Portaria nº 02-COLOG, de 26 de fevereiro de 2010:

Art. 2º Para a aplicação destas normas são estabelecidas as seguintes definições:

II – arma de pressão: arma cujo princípio de funcionamento implica no emprego de gases comprimidos para a impulsão do projétil, os quais podem estar previamente armazenados em um reservatório ou ser produzidos por ação de um mecanismo, tal como um êmbolo solidário a uma mola.

Parágrafo único. Enquadram-se na definição de armas de pressão, para os efeitos dessa Portaria, os lançadores de projéteis de plásticos maciços (airsoft) e os lançadores de projéteis de plástico com tinta em seu interior (paintball).

Art. 9º A aquisição de arma de pressão, de uso permitido ou restrito, ocorrerá mediante as condições estabelecidas no R-105 e legislação complementar no que se refere ao comércio de produtos controlados.

§1º As armas de pressão por ação de gás comprimido, de uso permitido ou restrito, bem como as armas de pressão por ação de mola de uso restrito, somente poderão ser adquiridas por pessoas naturais ou jurídicas registradas no Exército.

§2º A aquisição na indústria será autorizada pela DFPC, mediante requerimento encaminhado por intermédio da Região Militar (RM) onde o requerente está registrado.

§3º A aquisição de armas de pressão de uso permitido no comércio será autorizada pela RM responsável pelo registro do requerente. (Portaria nº 02-COLOG).

Conforme a Portaria acima citada, o marcador de paintball é classificado como arma de pressão e sua aquisição deve ser autorizada pela Região Militar pertinente. Se faz necessário também que o Instrutor de Tiro possua curso correspondente e regular na instituição.

2.5 EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE PAINTBALL

Abaixo serão apresentados os equipamentos necessários para a prática de paintball. Esses equipamentos são extremamente necessários para a segurança dos instrumentos, pois eles servem como proteção para os participantes. Se houver a ausência de algum desses itens o instrutor não deverá autorizar o treinamento.

2.6 MODELOS DE MARCADORES E SIMULACROS DE PAINTBALL

A side profile of a silver and black semi-automatic handgun. The handgun features a long, silver-colored barrel with a black section near the muzzle. The slide is silver with a black front sight. The frame is silver, and the grip is black with a textured surface. A black magazine is inserted into the bottom. A black cable is attached to the bottom of the grip. The word "SIGAUGER" is visible on the slide.

Figura 3: Empire Ressurrection



Figura 4: Marcador Spyder MR6



Figura 5: Marcador Spyder MRX Elite



Figura 6: Pistola m202B automática

2.7 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO

Para otimizar o uso dos insumos no treinamento policial deve-se utilizar de estratégias e métodos que proporcionem a simulação de combate, porém tendo o menor dispêndio financeiro possível. Reduzir custos a partir de técnicas de inovação que possibilitem aprimoramento no combate policial, coroando assim o princípio da eficiência, segundo o qual busca-se o atingimento de objetivos traduzidos por boa prestação de serviços, do modo mais simples, mais rápido, e mais econômico, melhorando a relação custo/benefício da atividade da administração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, onde foram levantados os aspectos inerentes a prática do “paintball”, bem como os equipamentos utilizados.

Neste sentido, foram pesquisados estudos publicados em periódicos físicos e digitais especializados em armamentos e práticas operacionais de segurança.

A pesquisa também buscou aplicar o método empírico, alicerçada na observação das práticas habituais dos profissionais de segurança pública que poderiam ser moldadas pela adoção de um novo modelo de treinamento.

Constituindo, esta pesquisa, num meio de discutir novas práticas de ensino no uso de armas de fogo, o que contribui efetivamente na adoção de um modelo de gestão mais eficiente do custeio e investimento em equipamentos de treinamento, sem desconsiderar a importância da efetiva experiência do profissional, buscando aproximá-lo ao máximo a realidade fática. Desta forma, constitui numa importante fonte de pesquisa aos profissionais de segurança pública, induzindo assim, novas pesquisas. Neste sentido, este trabalho compara o custo de treinamento de 40 (quarenta) alunos no método tradicional (arma letal) e no método proposto, cada aluno efetuando 50 disparos.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Sabendo que existem restrições legais da utilização dos simulacros no Brasil, percebe-se que os marcadores de paintball até o momento são as melhores opções do mercado, mesmo que elas não possuam as mesmas dimensões das armas usadas pelas nossas polícias, elas trazem a possibilidade, de forma eficaz, para realização de treinamentos e simulações de confrontos reais e abordagens policiais.

O paintball se torna bastante atrativo nos treinamentos policiais, pois o risco de ferimento é mínimo, uma vez que a pressão dos disparos são reguláveis nos modelos mais modernos, podendo causar apenas vermelhidões na pele caso os disparos sejam efetuados à queima-roupa. Os instrumentos necessitam usar como equipamento obrigatório apenas os óculos ou máscaras de proteção, o que gerará segurança total nos treinamentos.

Uma das possibilidades bastante útil e viável do paintball seria a sua introdução nos treinamentos do POP – Procedimento Operacional Padrão, adotado na Polícia Militar do Estado de Goiás através da Portaria 678/2003 – PM1. Tal incorporação se daria nos capítulos onde há a possibilidade de reação por parte do agressor ensejando o uso de arma de fogo por parte do

policial, mais especificamente no POP 515, o qual estabelece os procedimentos do escalonamento do uso da força.

Com o uso do paintball seria possível avaliar o grau de percepção do risco do ambiente e a velocidade de resposta do policial em instrução perante as mais diversas situações em que seria colocado. O raciocínio e o tirocínio policial em avaliar em frações de segundo a possibilidade de efetuar o disparo de sua arma, se o uso do espargidor de gás não letal ou da tonfa, tudo isso ficaria perceptível aos instrutores com a mais perfeita segurança, uma vez que não há a necessidade do uso de armas reais descarregadas, que nem sempre inspiram confiança.

Outra implementação onde o paintball seria muito bem adaptado seria a sua utilização nas instruções do Método Giraldi, que com certeza seria uma evolução do método que busca a interação do aluno com a pista policial, uma vez que, segundo sua doutrina, fundamenta-se nas seguintes idéias:

“não basta o policial saber o que tem que fazer; tem que estar condicionado a fazer. Não basta saber atirar; tem que saber quando atirar e saber executar procedimentos, isto porque, na maioria das vezes procedimentos, a não tiros, é que preservam vidas e solucionam problemas.

Baseia-se no fato de que, durante um confronto armado tudo é medo, surpresa, complexidade e possibilidades de tragédias, com o policial atuando no angustiante limite entre a vida e a morte, e com as condições físicas e psíquicas bastante alteradas. Os fatos desenrolam-se com extrema rapidez, dramaticidade e com as situações se alterando a cada segundo, quase sempre com gritos, correrias, barulhos, pessoas desesperadas e em pânico, as vezes feridas e até morrendo. É assustador! O agressor com a iniciativa e o elemento surpresa ao seu lado, atuando totalmente fora da Lei e, normalmente, não dando a mínima importância à vida de terceiros, movimentando-se com rapidez, dispara sem qualquer raciocínio, esconde-se, coloca-se de tocaia. O final é imprevisível! E, se houver mais de um agressor, ou se o fato ocorrer em local com pouca luminosidade, ou no meio do povo, ou se o policial não for preparado pelo método, ou se sua arma não tiver poder de parada, etc., as possibilidades de tragédias são maiores ainda. Em todas as situações o policial ao mesmo tempo em que defende a sociedade, terá também que se defender. A Lei é o seu limite, a vida a sua prioridade. Seu equilíbrio emocional e físico, a administração de seu estresse, a razão sobrepujando a emoção, o uso correto de sua arma, a execução de coisas simples, práticas, lógicas, rápidas, precisas, de fácil lembrança, e de resultados eficientes, serão suas grandes “ferramentas” nesses momentos.

Para lidar com todas essas situações, e tantas outras, o método tem como principal fundamento o condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido com o fato verdadeiro. Sem esse condicionamento e essa experiência anterior, ele se perderá diante de um fato novo grave, principalmente se a morte estiver presente (como normalmente está). GIRALDI.

Como podemos perceber o método Giraldi é fundamentalmente uma filosofia que busca a interação do policial com os alvos colocados na pista de tiro, nele os alvos possuem

rostos e objetos nas mãos simulando situações das mais diversas encontradas nas ruas, sendo que durante a progressão na pista o instrutor verbaliza com o instrumento dando vida aos alvos, se fazendo passar por eles.

O próprio autor em sua obra impugna o uso de simuladores virtuais pelo fato do policial ficar estático e apenas as imagens mudando, já com o uso do paintball é justamente o contrário, os adversários se movimentarão e o policial é que deverá progredir no ambiente para encontrá-los, usando todas as técnicas de segurança.

O paintball viria com certeza dar mais vida ao método, uma vez que não seria mais necessário o instrutor fazer o papel de alvo e sim os outros alunos ou instrutores fariam o papel dos figurantes e criminosos do cenário das pistas policiais dando cunho muito mais realístico aos treinamentos.

Os alvos não seriam apenas mecanicamente móveis, seriam ágeis, pensariam e reagiriam de acordo com as cenas montadas, a atitude e a verbalização do policial, dando margem até mesmo para, de acordo com o desenrolar da ocorrência, avançar para uma imobilização do agressor e o uso da técnica de algema.

Queremos deixar bem claro que o paintball em hipótese alguma viria a substituir o uso das armas de fogo nos treinamentos, e sim somar à aprendizagem, uma vez que o policial deve estar bem habituado com o uso de seu armamento, a solução de panes, a recarga, a empunhadura, às técnicas de visada rápida e ao controle de recuo de sua arma operacional.

Tática que os países norte americanos já vêm adotando há alguns anos é justamente o emprego do paintball nos treinamentos das tropas especializadas, simulando ocorrências de alto risco com o uso dos grupos táticos.

A principal vantagem do paintball nesse tipo de treinamento é a segurança. Nos treinamentos de grupos táticos existe a necessidade de ensaiar exaustivamente os treinamentos e abordagens, pois todos estarão portando armas de médio e grande calibres, e em alguns casos haverá a necessidade de dois ou mais atirarem ao mesmo tempo.

Entretanto até que se chegue a um nível seguro de treinamento para utilizar a simulação com o tiro real, é preciso que as seqüências dos movimentos estejam massificadas na memória de cada componente do grupo. E é exatamente nessa fase de massificação dos movimentos que entra o uso do paintball, que possibilita que policiais pouco experientes executem esses movimentos sem geram risco de acidentes com armas de fogo.

Melhor seria se já estivesse ao alcance das instituições brasileiras o uso dos simulacros, que possibilitem aos instrumentos usar os mesmos equipamentos usados nas ruas, mas até que essa situação seja regulada pelas autoridades competentes, entendemos que o paintball atinge muito bem as expectativas, bastando acrescentar ao equipamento o uso das bandoleiras, pois os marcadores não possuem formatos que possibilitam o uso dos coldres policiais.

Resultado dos gastos com o treinamento no método tradicional e no método proposto, sendo 40 alunos efetuando 50 disparos.

Método tradicional		Método proposto	
Preço unitário da munição real:	2000 disparos com munição real:	Preço unitário da bolinha de paintball:	Gasto com 2000 bolinhas:
R\$ 6,86	R\$ 13.720,00	R\$ 0,12	R\$ 240,00
Preço unitário da munição treina:	2000 disparos com munição treina:	Preço unitário da recarga do cilindro de ar:	Gasto com 07 cilindros de CO2:
R\$ 2,63	R\$ 5.260,00	R\$ 15,00	R\$ 105
			Gasto total:
			R\$ 345,00

4 CONCLUSÃO

Por meio desse estudo concluí-se que o paintball é um meio estratégico acessível de avançar um pouco mais nos treinamentos policiais, em especial na preparação do uso da força acrescentando mais realidade, favorecendo o entendimento de instruções para os confrontos, bem como aproximando as ferramentas de trabalho, equipamento e operador.

O uso do paintball nos treinamentos policiais tem como finalidade a adaptação dos marcadores às instruções práticas operacionais, visto que se caracteriza como uma atividade de alta velocidade, com altos níveis de estresse e utilização de armas bem semelhantes as armas reais deixando o treino cada vez mais realístico.

É uma atividade que permite avaliar a percepção de risco, bem como a resposta do policial diante das mais variadas situações. Nessa perspectiva, o treinamento por meio do paintball possibilita ao agente de segurança uma gama de situações semelhantes aos confrontos reais que lhes permitem exercitar o domínio de suas emoções, seu raciocínio, seu condicionamento físico, e também sua tomada de decisão perante os confrontos.

Com os resultados obtidos na comparação do método tradicional com o proposto, fica nítido a importância que deve ser dada a gestão estratégica do treinamento policial utilizando o paintball.

Contudo, mesmo sabendo dos inúmeros benefícios da utilização do paintball como treinamento e sua utilização benéfica nas oficinas de vivenciamento, ainda existe muito a ser discutido, estudado, analisado e aprofundado cientificamente. As discussões aqui apresentadas poderão servir de subsídio para futuros estudos e aprofundamentos do tema abordado.

REFERÊNCIAS

A história dos marcadores de paintball. Disponível em: <<http://lsn-dns.blogspot.com.br/2008/05/marcadores-de-paintball.html>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

ALMEIDA, E. N. et. al. **O uso do paintball no treinamento de combate policial**. Curso de Instrutor de tiro: Goiânia, 2007.

CROSSMAN.150. Altura: 319 pixels. Largura: 415 pixels. 3103 Kb. Formato JPEG. Compactado. Disponível em: <<http://www.paintballvalleymy.com/history-of-paintball?lightbox=i8w26>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SPYDER MR6. Altura: 133 pixels. Largura: 290 pixels. 2101 Kb. Formato JPEG. Compactado. Disponível em: < https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTeI0ouaqesaFwFGDMBGmWLWXkKaYjlOKI-MdZF372H4_YDt6B2vg >. Acesso em: 10 fev. 2018.

SPYDER MRX Elite. Altura: 142 pixels. Largura: 354 pixels. 1101 Kb. Formato JPEG.

Compactado. Disponível

em: <<https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTCZeHLQVEKt6dmZQ8jUEtShYDynLsMyap16XR3Witnt71Jecxg>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CAMPOS, Alexandre Flecha. **Manual prático de instrutor de tiro policial defensivo**. Prefixo Editorial: Goiânia, 2015.

BRASIL. Portaria nº 02-COLOG, de 26 de fevereiro de 2010.

EQUIPAMENTOS de Segurança. Altura: 235 pixels. Largura: 314 pixels. 4102 Kb. Formato JPEG. Compactado. Disponível em: <

<https://br.pinterest.com/pin/547398529684872740/?lp=true>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

EMPIRE Resurrection. Altura: 154 pixels. Largura: 326 pixels. 2403 Kb. Formato JPEG.

Compactado. Disponível em: < [https://nationalproshop.com/wp-](https://nationalproshop.com/wp-content/uploads/2013/12/resurrection-grey.jpg)

[content/uploads/2013/12/resurrection-grey.jpg](https://nationalproshop.com/wp-content/uploads/2013/12/resurrection-grey.jpg)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

PISTOLA M202B Automática. Altura: 311 pixels. Largura: 400 pixels. 1391 Kb. Formato JPEG.

Compactado. Disponível em: < <http://armaspaintballairsoft.blogspot.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

Congresso Nacional de Instrutores de Tiro das Policias Militares, 2, 2011, Goiânia. **Relatório Final**. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2011, 65p.

GIRALDI, Nilson. Tiro defensivo na preservação da vida. **Método Giraldi**. São Paulo, BG. 034, Fev. 1999, PMSP.

Método Giraldi. Disponível em: <[http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfev4AL/tiro-](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfev4AL/tiro-defensivo-na-preservacao-vida-metodo-giraldi-pistola-semi-automatica-40-s?part=3)

[defensivo-na-preservacao-vida-metodo-giraldi-pistola-semi-automatica-40-s?part=3](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfev4AL/tiro-defensivo-na-preservacao-vida-metodo-giraldi-pistola-semi-automatica-40-s?part=3)>. Acesso em 10 fev. 2018.